

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O PROBLEMA DOS ISCOS



PARA AS CAÇADEIRAS DA FUSETA

por JOÃO DE DEUS

Os iscos são o maior quebra-cabeças dos pescadores das caçadeiras da Fuseta. Todos os anos, quando do defeso das traineiras, as embarcações de pesca ao anzol, vêem-se na contingência de ficar também paradas, por não terem sardinha para o isco. Este problema tem sido tantas vezes debatido nas colunas de diversos jornais, que falar nele novamente, já provoca náuseas.

Como é do conhecimento geral, as caçadeiras iscam os seus aparelhos de pesca com sardinha proveniente das traineiras. Não havendo sardinha não há isca; e, por conseguinte não haverá pesca... Ora, como o defeso das traineiras dura três meses, onde é que as outras embarcações vão buscar a sardinha?

Lá por vezes aparece um «sardinhão», isso é verdade. Mas esse peixe vale ouro. Custa os olhos da cara. E o negociante que o compra, tem que tirar à sorte qual o barco que o há-de levar ao mar! Porque, como é sabido, há cerca de trinta embarcações que se dedicam a este género de pescaria e, todas elas, desejam aquela isca.

Três meses custam muito a passar... E, para mais, três meses sem se ganhar um tostão!... Muitos dos pescadores que fazem parte das tripulações das caçadeiras, pedem lugar noutras embarcações, mormente nas que se dedicam à

Conclui na 6.ª página



Foi nestes termos e nesta posição, sobraçando uma tonitruante tuba, que o Zêzinho se despedia do ano velho. Parece que ele não lhe deixou saudades e essa a razão por que o expulsou com uma sarabanda sonora que apavoraria o mais calmo e conformista dos mortais. Não censuraremos o pequenino músico pelo regozijo filarmónico com que se encorpou no funeral de 1959 mas tempo virá em que ele há-de lamentar que os anos se passem, tão depressa. E' que não são só os anos que passam. Nós também passamos — e esta é que é a parte desagradável do jogo.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ESTA ÉPOCA DO ANO...

ESTAMOS no período em que passa por todos a euforia dos cumprimentos, dos votos de felicidade, do envio de cartões a conhecidos e desconhecidos, dos sorrisos... Daqui a uns dias, todos voltarão a afivelar a máscara habitual de sempre, mais ou menos carrancuda, mais ou menos séria, mais ou menos inimiga. Para o resto do ano, os rostos fecham-se, os punhos cerram-se, os dentes rangem e os

Conclui na 6.ª página

O PROGRAMA "CASTELOS ROMÂNTICOS" ENVIU NOVO DONATIVO PARA A PARALÍTICA

ESCREVE-NOS a nossa benemérita patriota, sr.ª D. Celeste Santos Ávila (Rosinha) que com seu marido, o sr. Artur Ávila, dirige o programa português de Rádio «Castelos Românticos», em Oakland (Califórnia), a informar-nos que fez nova remessa de donativos, no total de dólares 23,50 para a parálitica algarvia Elisa da Conceição de Sousa. Este donativo teve a parti-

Conclui na 6.ª página

A DISTRIBUIÇÃO DE DONATIVOS AOS PESCADORES DE OLHÃO E DE LEMBRANÇAS A SEUS FILHOS

OLHÃO — Por iniciativa da direcção da Casa dos Pescadores, realizou-se pela primeira vez o «Natal do Pescador». Assim, na Ilha da Culatra, efectuou-se uma recita ensaiada pela professora sr.ª D. Teresa Correia. No final, foram distribuídos pelos alunos e filhos dos pescadores, guloseimas e agasalhos.

Também aquele organismo realizou na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, promovida pelas escolas primárias do Bairro dos Pescadores desta localidade, uma recita alusiva à quadra festiva, para distribuição de prémios e agasalhos, os quais foram entregues pelo presidente da direcção, sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, tendo assistido ao acto e feito uma alocação sobre o significado do Natal, a assistente social da zona Sul da Junta Central, sr.ª D. Maria Francisca Reis Picoito.

Na véspera do Natal, aquele oficial percorreu os locais e bairros onde residem os pescadores mais necessitados e com numerosa família, para lhes fazer a entrega de

Conclui na 3.ª página



O sr. comandante Carlos Pacheco Pinto fazendo a distribuição de lembranças e agasalhos aos filhos dos pescadores de Olhão

SAGRES E O DR. JAIME CORTESÃO

por A. ROSADO

TODO o homem, por mais modesto que seja, vive um período mais ou menos longo da sua existência em que a vaidade lhe é natural. Mais do que natural — humana e desculpável. Depois, o sentido das realidades e das proporções leva-o a situar-se na posição que lhe é devida pela certeza da sua fragilidade e pequenez, tendo a consciência de que só a cultura intelectual vale alguma coisa, e que para além de si próprio se alonga um infinito de interrogações a descobrir e compreender.

Todavia, mesmo sem se deixar imbuir de vaidades mesquinhas e superioridades ilusórias, há sentimentos que no homem talvez sejam

Continua na 4.ª página

«A Voz de Loulé»

ENTROU no 8.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», dirigido com muito equilíbrio e brilho pelo nosso estimado amigo sr. dr. Jaime Guerreiro Rua que, através do prestante órgão louletano, tem pugnado pelos interesses do maior concelho algarvio.

Para celebrar mais um ano «A Voz de Loulé» publicou um interessante número, bem colaborado e no qual se expõem os problemas que interessam o concelho.

Felicitemos o prezado colega, o seu ilustre director, o sr. José Maria da Piedade Barros, proprietário do jornal e todos os seus colaboradores.

De todas as manifestações culturais realizadas na nossa Casa Regional em Lisboa, foi decerto uma das mais notáveis a conferência que ao Algarve deu a honra de pronunciar na sua Casa o historiador Jaime Cortesão. Nesse trabalho, intitulado «O Infante D. Henrique, o Algarve e a comunidade luso-árabe de cultura», o conferente mostrou as afinidades económicas, históricas e culturais que ligaram as duas civilizações e que foram impulsionadas pelo Infante e pela sua gente das Descobertas e Conquistas. Não nos atrevemos a brindar nem Jaime Cortesão nem o seu trabalho com a gratuidade dos adjetivos estafados. O historiador, o patriota e o homem de bem que é Jaime Cortesão e a seriedade da sua obra de renome universal, dispensam adjetivos. Impossibilitados de transcrever o seu trabalho, que foi dito de improviso, arquivamos, no entanto, nas nossas páginas, com muito prazer, a apresentação que do escritor fez, na memorável noite cultural que tanto honrou a Casa do Algarve, o nosso comprouviciano e caloroso algarvio António Rosado, escritor e jornalista

Visado pela delegação de Censura

A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

6 A INDÚSTRIA de empreita de palma e de esparto emprega cerca de 3.000 pessoas (principalmente mulheres) no concelho de Loulé, onde tem grandes tradições. Calcula-se que as 1.500 toneladas de palma que anualmente são transformadas pelas mulheres algarvias na obra respectiva, pagam um salário médio não superior a 10\$00, por 8 horas de trabalho.

A exiguidade deste ganho diário, justifica que na Escola Industrial se ensine a obra de palma artística e até a de esparto, com o que se pode aumentar o rendimento médio diário de 10\$00 para duas ou três vezes mais.

Na Andaluzia, fabricam-se tapetes de esparto, com a espessura de alguns milímetros, o que lhes dá

Conclui na 6.ª página

UM ALGARVIO QUE HONRA O ALGARVE

A GENTE da Marinha Grande dignificou-se ao homenagear o algarvio dr. Acácio Calazans Duarte. O preiteado merecia a homenagem não apenas por aquilo que aquela terra tem recebido do esforço, da dedicação e do amor do prestigioso algarvio, mas também por aquilo que a indústria vidreira nacional fica a dever ao técnico que a soube erguer, com um carinho inulgar, da mediania em que vegetava e em que ameaçava soçobrar. Deve ter sido grata ao espírito delicado do dr. Calazans Duarte a manifestação pública de apreço que lhe prestou, num louvável sentimento de justiça, a gente da Marinha Grande — toda a gente da Marinha Grande. Deve ter-se sentido indemnizado de muitas incompreensões e dissabores que não afectando os sem-vergonha, melindram sempre os homens de irrepreensível estrutura moral.

O algarvio dr. Acácio Calazans Duarte, pelo seu porte, pelo seu valor mental e pela sua formação moral honrou em terra distante a pátria algarvia. Merece o nosso reconhecimento.

PROBLEMAS DA ECONOMIA ALGARVIA

NA sua última reunião, a direcção da Casa do Algarve deliberou saudar o sr. deputado coronel Sousa Rosal Júnior pela sua intervenção na Assembleia Nacional a favor da urgente solução de vários problemas da economia algarvia, entre os quais o da alfarroba.



UMA VIDA INTEIRAMENTE DEDICADA AO ALGARVE

pelo dr. VERGÍLIO PASSOS

dr. Mário Lyster Franco teve a gentileza de oferecer-me os seus três últimos Discursos, publicados em separatas do «Correio do Sul»: «Alocação em honra de Nossa Senhora», «Homenagem a José Formosinho» e «Alocação em Silves». São peças literárias de alto valor e requintado estilo.

Mário Lyster Franco, espírito de grande sensibilidade e de grandes recursos, que tem feito uma vida inteiramente dedicada ao Algarve, em especial como jornalista e conferencista, é, sem dúvida,

Conclui na 3.ª página

O DR. ALBERTO IRIA foi convidado a realizar uma conferência sobre Sagres

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve convidou o erudito investigador infantista dr. Alberto Iria, vogal da delegação do Algarve para as comemorações henriquinas, a realizar uma conferência na sua sede sobre «Sagres, a vila do Infante e a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe».

A saúde é a maior riqueza

«NEUROSE DA MATERNIDADE»

Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao estado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno óbito, uma diminuição de alguns grammas no peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que, o efeito desse neurosismo perdura na criança que, em consequência, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.

Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descabidas, evitando que ele futuramente sofra as consequências de tais manifestações de neurosismo.



São proibidos os assobios! E' feio e colide com a conservação eficiente e prestável dos tímpanos. Lá porque apresentamos uns modelos elegantes não quer isso dizer que toleremos abusos. De resto nem tal se justifica, tanto mais que a nossa finalidade é simples e inocente. Quanto ao modelo da esquerda, apenas pretendemos que as nossas leitoras se fixem no magnífico casaco feito de lã escocesa; quanto ao da direita, trata-se de um vestido (parece que não há dúvida) que tem a particularidade de ostentar uma alcinha assaz parisiense: «Vampe de Inverno». E mais não dizemos, porque não vale a pena.



por CASIMIRO DE BRITO

LUZES NA CIDADE

Tivemos, este ano, uma quadra natalícia iluminada em profusão, nesta cidade marítima do Sul.

As ruas principais, tantas como duas (isto é: uma quebrada ao meio), foram salpicadas de lâmpadas coloridas, ornamentos oscilantemente brilhantes, símbolos próprios da época, tudo isto doseado artisticamente, com razoável gosto, apesar de certos requintes excessivos, provincianos. Pelo trabalho, portanto. E mais ou menos simpaticamente secundado pelos lojistas da via principal que, dentro das suas modestas possibilidades (a imaginação não é uma virtude muito fácil de alcançar-se), ornamentaram as suas montras, habilitando-se, creio, a prémios instituídos para o efeito.

O certo é que, com tanta luz e música (aponte-se a óptima lembrança da «música», mas também a pobreza do repertório transmitido, mais quantitativa do que propriamente qualitativa — deram-nos tanto Mário Lanza que houve quem se convencesse que o pobre Mário, morto há pouco tempo, já tinha conseguido um lugar proeminente no coro celestial dos anjos!), não houve ninguém que não tivesse ficado satisfeito.

Parafraçando «Os Ridículos» é caso para dizer que «seria ser muito exigente, o desejar-se MAIS do que tanta fartura de música e luz».

Somos, de facto, um povo feliz. Ou há quem deseje sé-lo mais?

Não, não me venham com esses murmúrios. Estamos no Natal e vai começar um novo ano. Tenhamos, pois, toneladas de esperança. Ano novo — vida nova, diz o povo. E o povo tem sempre razão.

Há lágrimas em Lagos

A CERCA da local publicada no nosso número passado sobre a paralisação da fábrica Fialho em Lagos, informa-nos a firma Júdice Fialho & C.ª que ofereceu a todos os operários daquela fábrica a sua transferência para as fábricas da citada firma em Portimão, exactamente para continuarem a auferir os seus salários e não lhes faltar o seu pão, nunca tendo feito referência à sua transferência para Matosinhos (não para Aveiro), a cerca de 700 quilómetros de distância.

Apesar desses operários terem recebido as indemnizações que lhes eram devidas, a firma Fialho mantém a sua oferta para todos que queiram ir para Portimão.

F. J. Marçal Périé

MÉDICO - CIRURGIÃO
ALCANTARILHA

Ausente no estrangeiro até 15 de Janeiro

DIRECTOR-GERAL dos Serviços de Urbanização

ESTEVE no Algarve a apreciar vários trabalhos públicos decorrentes do sr. eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, o qual durante a sua visita foi acompanhado pelo sr. eng. Pessanha Viegas, director distrital de urbanização.

INTERESSANTES FESTAS nas Casas dos Pescadores de Tavira e Vila Real de Santo António

A CASA dos Pescadores de Tavira promoveu na vizinha cidade uma interessante festa de Natal, no dia 26 de Dezembro, dedicada aos filhos dos pescadores, a qual decorreu num ambiente de muita simpatia e animação.

O mesmo organismo levou também a efeito na terça-feira, na sua delegação de Vila Real de Santo António, uma festa com a mesma finalidade e que, como aquela, resultou numa enternecedora manifestação de ternura e carinho pelos filhos dos pescadores. Esta festa começou com um lanche oferecido na sala do Clube Náutico do Guadiana a cerca de 100 crianças. A seguir, houve um espectáculo no salão nobre da Capitania do Porto, tendo, porém, antes do seu início, dirigido palavras de boas-vindas aos pescadores e famílias e às crianças que, em elevado número, se encontravam presentes, o sr. capitão-de-fragata Américo Neves Pacheco, presidente da Casa dos Pescadores, e proferido uma palestra sobre o Natal do pescador a assistente social da zona Sul, sr.ª D. Maria Francisca dos Reis Picoito, que pôs em destaque a religiosidade do homem do mar que nos momentos de perigo invoca sempre o nome de Deus. O espectáculo constou de recitações e cânticos e de uma pequena peça, intitulada «O dia dos anos do menino Jesus» representada pelas alunas das Casas dos Pescadores de Tavira e de Santa Luzia. Houve distribuição de prémios a famílias numerosas e um concurso de quadras alusivas ao Natal.

Pela colaboração dada à festa realizada em Vila Real de Santo António merece justo relevo a sr.ª D. Maria Inês Viegas Álvares, assistente-social auxiliar estagiária.

VISITOU A FUSETA um funcionário superior do Ministério da Marinha

Esteve na Fusetta, onde se avistou com a classe piscatória, o sr. Manuel Baptista, funcionário superior do Ministério da Marinha. Acompanhado de alguns pescadores visitou o cais, tendo verificado o estado lamentável em que se encontra a ria. Interessou-se ainda pelo problema do gásóleo, que custa às caçadeiras da Fusetta muito mais caro que às outras embarcações que andam na pesca nos diferentes portos portugueses.

Os pescadores da Fusetta ficaram satisfeitos com esta visita e esperanças de que em breve a sua vida melhorará consideravelmente.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 23 a 31 de Dezembro

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton.; «Silva Gouveia», de 550 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazios; Alemão «Koralle», de 846 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Zé Manel» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

LÃS PARA TRICOT CASA A. NETO RAPOSO Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços Tipos: SHETLAND — BOUTLET — CONFETTI — PENSÉES INGLESA E ESCOCESA TEMOS AUSTRALIANA PURA LÃ DESDE 120\$00 CADA QUILO Praça dos Restauradores, 13-1.ª, Di.-Telef. 26501-LISBOA Pegam amostras (Enviam-se encomendas à cobrança)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Sebastião Garcia Ramires

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Roldan Ramires, encontra-se na sua Quinta de Cima (Vila Nova de Cacela) onde veio passar a época festiva, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramires, deputado pelo Algarve.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhinha, veio passar as festas ao sítio dos Machados (S. Brás de Alportel), terra da sua naturalidade, o nosso prezado amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidentes».

Tiveram a amabilidade de vir ao Jornal do Algarve apresentar cumprimentos o sr. António José Palerm, serralheiro-afinador, e seu filho sr. José António da Cruz Palerm, segundo-sargento da Aeronáutica, nossos assinantes, respectivamente, em Porto Santo e nas Lages (Açores); e o nosso assinante em Lisboa sr. Custódio da Encarnação Rosa, segundo-grumete do torpedeiro-deleitor «Santo António».

Acompanhado de sua esposa, percorreu o Norte do País, em viagem de recreio, o sr. António Vieira de Jesus, nosso assinante em Alcantarilha (Gare).

Regressou à sua casa de Lisboa, com sua esposa e filhinhos, o nosso assinante sr. dr. António Alvaro Leal Loureiro Pipa, funcionário superior das Alfândegas, que durante alguns meses esteve em serviço na delegação de Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua esposa e de sua mãe, seguiu para Lisboa, onde foi passar as festas, o nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas.

Regressaram de Matosinhos a Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Manuel Lucindo e José Ferreira.

Com curta demora, esteve na sua propriedade da Aroeira (Vila Nova de Cacela), acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches.

Encontra-se em Vila Nova de Ourém, passando as festas do fim do ano, o nosso assinante rev. António de Oliveira Henriques.

Seguiu de Vila Real de Santo António António para Génova, onde passará uma temporada, o industrial de conservas sr. Mário Parodi.

Acompanhado de seu pai, sr. Bernardino Guerreiro, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Humberto Alfarrá Guerreiro.

Estão a férias, em Vila Real de Santo António, os alunos de cursos superiores: Maria Celina Correia Fernandes Leal, Maria Isabel Domingos Mateus da Silva, Maria Efrósina Martins Queiroga e Eduard Limon da Silva Cavaco; e os alunos liceais: Maria Manuela Natália André, Maria Teresa Derruba Vas Pires, Maria da Encarnação Almeida Lança e Vitor de Jesus Sopa.

Estiveram em Vila Real de Santo António, a passar a quadra festiva com suas famílias, os nossos assinantes srs. drs. Humberto Sérgio de Brito Avó e Raul Domingos Mateus da Silva; engs. José de Brito Folque, Joaquim José Capa Horita Correia e Fernando Abecassis Vargas Marques; capitão João Policarpo

Mendes Dias; Hugo Celorico Drago, João Manuel Abecassis Corrêa, Damião Carrilho Medeiros, Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, Arthur do Carmo, José Manuel Pereira, João Marques Colaço, Zeferino Pedreira, Manuel da Costa Madeira, José João Beringel Fernandes, João Manuel Lopes Palmeta, Manuel da Costa Bandeira, Raul Barradas Socorro e Joaquim João Sabino Correia, e a sr.ª D. Iliete Medeiros Salvador.

Acompanhado de sua esposa foi a Beja passar as festas com sua família o nosso assinante sr. António da Cruz Martins.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso prezado amigo e assinante na Cova da Piedade, sr. Alvaro Ribeiro, comandante do navio «São Macário».

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, a sr.ª D. Antónia Laranjinha Lopes da Silva, esposa do nosso assinante em Vila Fernando, sr. António Adilino da Silva.

Esteve em Armação de Pera a passar as festas em companhia de seus pais a sr.ª D. Maria Brites dos Santos Patricio, nossa assinante em Lisboa.

Encontram-se em S. Brás de Alportel passando a quadra festiva com suas famílias os srs. drs. Evaristo de Sousa Gago, António Viegas Calçada, Francisco Uva Sanchez, António José Dias Neves e João Dias Neves.

Teve o seu bom sucesso, em casa de seus pais em Vila Real de Santo António, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Domingues Medeiros, esposa do sr. Damião Carrilho Medeiros, nosso assinante no Porto.

Na Sé de Faro, sendo celebrante o sr. cônego dr. Henrique, que fez aos noivos uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Laureta Relvas Raimundo, filha da sr.ª D. Virginia da Assunção Relvas Raimundo e do sr. Manuel Conceição Raimundo, com o sr. José Augusto Socorro Queirós, funcionário da Federação de Caixas de Previdência e nosso prezado colaborador, filho da sr.ª D. Jesuína Sales Socorro Queirós e do sr. José do Sacramento Queirós. Foram padrinhos: da noiva, sua irmã sr.ª D. Madalena Relvas Raimundo Barafusta e esposo, sr. Artur Barafusta; e do noivo, sua tia sr.ª D. Francisca Sales Socorro Siragusa e esposo, sr. Santino Siragusa. O novo casal fixou residência em Olhão.

Em Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Lourenço, filha da sr.ª D. Maria Rosa Lourenço e do sr. Sesinando da Conceição Lourenço, com o sr. Aurélio do Carmo Bonança, filho da sr.ª D. Deolinda Carmo Bonança e do sr. Carlos Bonança. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Rosa Pereira Afonso Estrela Pestana e esposo, sr. dr. João Hugo Estrela Pestana, e por parte do noivo, seu irmão sr. José do Carmo Bonança e esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Tavares Bonança.

Na Sé de Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ermelinda Elsa de Sousa Lopes Guerreiro, filha da sr.ª D. Maria José de Sousa Lopes Guerreiro e do sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, comerciante naquela cidade, com o sr. Nuno Alberto O'Neill Mendes, filho da sr.ª D. Matilde Giron O'Neill Pedrosa Mendes e do sr. Alberto Ramos Mendes. Foram padrinhos, por parte da noiva, a menina Maria Inês Teixeira Farrajota Cavaco e o sr. António Baptista Correia, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Ramos Mendes de Moraes Pinto e o sr. dr. Frederico Ramos Mendes.

No Santuário de Fátima realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria Susette Martins Pereira, professora da Escola Técnica de Faro, filha da sr.ª D. Maria José Martins Pereira e do sr. tenente Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação do Distrito, com o sr. dr. José Pedro de Oliveira Monteiro, professor do mesmo estabelecimento de ensino, filho da sr.ª D. Teresa de Oliveira Monteiro e do sr. João da Silva Monteiro, de São Paço de Visela. Foi celebrante o rev. Manuel Bárbara, pároco de Estói e amigo da família da noiva, acolitado pelo rev. Oliveira, de Visela, primo do noivo, e apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seu irmão sr. Joaquim de Oliveira da Silva Monteiro e esposa, sr.ª D. Maria da Conceição de Abreu e Lima Monteiro, ausentes em Angola e representados no acto por seu pai.

Na igreja da Sé, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ernestina Maria Fialho Frangolho, filha da sr.ª D. Marina Brigida Gago Fialho Frangolho e do sr. José Virgílio da Saúde Frangolho, sargento do Exército, com o sr. José dos Ramos Chagas, funcionário público, filho da sr.ª D. Cesaltina Fernandes Ramos e do sr. João Maria das Chagas, comerciante em Cabanas da Conceição. Foram padri-

A POSSE do novo presidente da Câmara DE LOULÉ

DESLOCOU-SE na quarta-feira a Loulé, a fim de empossar o sr. Francisco Guerreiro Barros no cargo de presidente da Câmara Municipal, o governador civil de Faro, sr. dr. Baptista Coelho, que era acompanhado do presidente da comissão distrital da U. N. sr. dr. José Ascenso.

A posse realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, sendo a mesa da presidência ocupada pelo governador civil; juiz de direito da comarca sr. dr. Marino Barbosa; presidentes da comissão distrital e da comissão concelhia da U. N.; provedor da Misericórdia sr. dr. Jaime Guerreiro Rua; vereador servindo de presidente da Câmara sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, e pelo empossado.

Iniciou os discursos o chefe do distrito que fez o elogio do empossado, de cujas virtudes e qualidades tanto há a esperar para o progresso do concelho e disse que havia acedido com muito gosto ao pedido de vir conferir a posse ao novo presidente para dar a este acto toda a relevância. Apellou para as qualidades de bairrismo de todos os louletanos no sentido de se unirem em torno do novo presidente e trabalharem juntos pelo progresso do concelho.

Falou a seguir o sr. dr. Manuel Gonçalves, que, em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

Em nome dos seus colegas de vereação, apresentou cumprimentos ao novo presidente e ofereceu a sua leal colaboração. A seguir, em nome dos presidentes das Juntas de Freguesia, usou da palavra o sr. José Cavaco Vieira, de Alte, que deu ao sr. Guerreiro de Barros o seu apoio e pediu que se olhasse pelos interesses das freguesias. Falaram os presidentes das comissões políticas distrital e concelhia, e, em nome da comissão concelhia de Faro de que o empossado era presidente, o sr. tenente Rafael Pedro Pereira que lamentou o vácuo que o nomeado deixava na mesma comissão. Por último, usou da palavra o sr. Guerreiro Barros, que disse não ter ainda programa estudado mas apenas ligeiros apontamentos, explicou os motivos que o levaram a aceitar o cargo e disse esperar e contar com a colaboração das entidades superiores, dos seus colegas de vereação e com todo o bom povo de Loulé, que é a terra do seu nascimento.

LOTAS do Algarve

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Flor do Sul, Conceição, Vaucaço, Maria Rosa, etc.

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Sr.ª da Saúde, Deus te guarde, Restauração, etc.

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Artes diversas, Santa Luzia, Armas de Pera, etc.

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Artes diversas, Albufeira, Artes diversas, etc.

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Artes diversas, Portimão, Artes diversas, etc.

ECONOMIA

Novo processo para se obter melhor produção de azeite

O químico e mestre de fábrica Nello Courtzís, de Metelin (Grécia), tornou público que, após muitos meses de estudo, descobriu novo processo de extracção de azeite de oliveira. A sua aplicação na Grécia aumentará o rendimento nacional de aproximadamente 300 milhões de dracmas.

O novo processo recebeu a designação de método de extracção de azeite por prensagem da azeitona e obtém-se com ele um rendimento de azeite de qualidade excepcional numa proporção de seis a sete por cento superior ao que se consegue com os processos actuais.

O sr. Courtzís recebeu o diploma de inventor e casas italianas e espanholas manifestaram interesse pelo seu invento. Segundo o novo método a azeitona é esmagada entre dois cilindros revestidos de uma matéria elástica. A pasta obtida é em seguida colocada nas prensas usuais e obtém-se azeite na proporção de 90 por cento. O caroço da azeitona, extraído por meio de um aparelho especial, é em seguida quebrado e obtém-se uma matéria rica em proteínas e em azeite. Este azeite tem um valor biológico importante.

Uma comissão especial vai apreciar os trabalhos de extracção na fábrica do inventor, que despendeu grandes somas para atingir o seu fim.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, o sensacional filme em Vistavision, Perigo nas Sombras, com Dirk Bogarde. (Para 17 anos). TERÇA-FEIRA, Noites do Scala de Berlim, com Caterina Valente. (Para 12 anos).

MAGNA

A CAMISA QUE LHE

SERVE

- Colarinho indeformável
• Não faz rugas
• Tela SLEEFIX
• Esticadores italianos

Trindade Vila Real de Santo António



Telefone 8

Loulé... em retrato



É FÁCIL e cómodo insultar, quando se não espera resposta. Mais fácil ainda, quando não há originalidade, nem espírito, nem graça e tem de se usar apenas o insulto grosseiro. Até do macaquear do título se tira proveito...

MAMARRACHO!

O que é mamarracho? Segundo a boa sematologia, quer dizer: «pintura ou escultura má». Não me consta que em Quarteira haja ou houvesse qualquer obra de pintura ou de escultura que justificasse o uso deste vocábulo, que se quer atribuir ao falecido ministro Duarte Pacheco, a propósito de um prédio em Quarteira. Nem, com justiça, se poderia esperar perfeição arquitectónica de quem não é arquitecto...

Na praia de Quarteira, apenas existe um ou dois prédios cujos projectos tivessem sido da autoria de arquitectos.

É falso que o ministro Duarte Pacheco tivesse proferido essa expressão errónea, a propósito de qualquer construção em Quarteira. Sempre que visitou obras neste concelho deu-me a honra de me convidar para acompanhá-lo, no seu automóvel, mais como amigo do que como funcionário e se alguma vez fez reparos menos apreciativos às construções de Quarteira, fê-lo de um modo geral e mais comentando a pobreza das construções que o seu traçado arquitectónico.

LOULÉ, concelho pobre?

Dis a estatística que o rendimento «per capita» é baixo.

É um conceito que se alcança com uma simples operação de tabuada.

Mas, as contas devem ser feitas com base em fundamentado conhecimento de certos factores geo-económicos, que não convém discutir em jornais.

CALÇADO fabricado à máquina!

Para colocar aonde?

Qualquer aprendiz de sapateiro, sabe que o único mérito que o calçado de Loulé tem, é o de ser feito manualmente e só essa característica específica é que o torna preferido pelas populações rurais do Alentejo e Algarve, onde se vende pelas feiras.

Representa o modo de vida e ganha-pão de numeroso artesanato que não tem outra derivante.

Existe em Loulé a indústria de calçado porque há muita mão-de-obra, consequência de habilidade ancestral transmitida de pais a filhos, há longos anos.

Se a razão do ser dessa indústria é a reunião do produto de um artesanato volumoso, que benefício traria a máquina a estes humildes artistas?

Se o seu consumo é apenas resultante de um labor manual habilidoso, onde arranjar novos mercados, hoje fartamente abastecidos por bem apetrechadas indústrias como as de S. João da Madeira, Braga e Guimarães, em regiões que ficam nos centros produtores de peles?

BARATO

A COMPETIDORA

de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da República, 16 - TAVIRA

Adquiriu quase todo o «stock» de lanifícios da Fábrica Patrício e Balsemão (da Guarda) e como tal apresenta a V. Ex.^a a baixos preços, os maravilhosos padrões deste fabrico, excelente qualidade.

Artigos 100% lã australiana a preços de verdadeiro reclamo. Quer V. Ex.^a um bom fato, por preço acessível? Faça uma visita a esta casa, pois poupará tempo e dinheiro. Também temos um completo sortido de algodões, etc., etc.

Veja por favor!...

Joaquim de Sousa Piscarreta

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabuts» J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º - FARO

o Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.,

de FARO, tem o gosto de anunciar a constituição da sua associada

CONSIL - Equipamentos Industriais, Lda.

Avenida João XXI, 68-A LISBOA

Telefones 76 29 62 - 76 33 22 - 76 69 43

cujos serviços ficam à inteira disposição da nossa distinguida clientela Algarvia, permitindo um contacto rápido e eficiente com o mercado de Lisboa.

Distribuição de donativos aos pescadores de Olhão

Conclusão da 1.ª página

uma embalagem, contendo géneros alimentícios, para o jantar do Natal. Foram abrangidos 200 pescadores, com um total de 1.000 familiares.

É digna de louvor a iniciativa da direcção daquele organismo, tendo em conta a grave crise de pesca que este centro está a sentir. — C.

Cerca de quatrocentos algarvios pobres receberam donativos

Como nos anos anteriores, a comissão de beneficência da Casa do Algarve, constituída pelos srs. coronel Abaim de Sande Lemos, dr. Humberto José Pacheco, A. Libânio Correia, António José Fontainhas e Jerónimo Gregório Marcos, promoveu uma distribuição de auxílios pelos algarvios pobres de Lisboa, tendo-se incumbido da simpática missão as protectoras assistentes sr.^{as} D. Alice Esteves Guerreiro Murta, D. Emília do Nascimento Mealha, D. Ester de Araújo Neves Franco, D. Ilda Casado, D. Gertrudes Serrão Azevedo e Silva, D. Isabel Garcia Domingues, D. Isabel Seita Monteiro, D. Isabel de Sousa Carvalho, D. Julieta Carrasco, D. Maria das Dores Vila Pacheco, D. Maria Eugénia Mardel Correia, D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, D. Maria João Lopes do Paço e D. Rosário Fernandes Salgado Moreno.

Foram contemplados cerca de quatrocentos algarvios que receberam entre 40 e 70\$00 cada um. O sr. Neves Franco, secretário da colectividade, agradeceu à comissão de beneficência, e o sr. coronel Sande Lemos, presidente da comissão de beneficência, referiu-se ao significado do acto. Antes da distribuição o rev. João Soares Cabeçadas fez uma prédica.

O Natal da Philips Portuguesa

As Organizações Philips proporcionaram, como de costume, um Natal muito animado aos filhos dos seus funcionários. A festa realizou-se no salão da Voz do Operário e decorreu num ambiente de alegria e ternura, terminando com a distribuição de brinquedos e guloseimas.

Amoniação Portuguesa

Em Lisboa, no salão dos Voluntários Lisboenses, realizou-se a festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados da sede, a qual decorreu animadíssima, tendo sido distribuídos brinquedos, agasalhos e uma merenda à petizada. Falaram a louvar a empresa e a agradecer-lhe os benefícios concedidos, os srs. Miguel de Lemos, secretário-geral e João Pedro de Andrade, chefe da contabilidade, tendo respondido o sr. dr. Artur Proença Duarte, presidente do conselho de administração, que louvou os funcionários do Amoniação.

Festa de Bombeiros em Faro no dia de Natal

No dia de Natal, por iniciativa do comando dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusa) realizou-se na sede da corporação uma festa íntima dedicada aos filhos dos bombeiros, para a qual foram convidados os filhos dos Bombeiros Municipais da mesma cidade.

Correspondendo ao convite, originado no desejo de estreitar os laços de amizade e de leal colaboração que animam as duas corporações, os Bombeiros Municipais, praças e graduados, compareceram, com suas famílias, acompanhando seus filhos.

O comandante dos Municipais, sr. capitão Mário Lopo do Carmo, enviou um amável ofício, tendo a reunião resultado em agradável festa de confraternização, própria do dia em que se realizava.

As crianças foram distribuídas brinquedos, colhidos de uma bem ornamentada árvore de Natal, depois de lhes ter sido servida abundante e variada merenda.

Cumprimentos de boas festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de boas-festas, deferência que agradecemos, os srs. Amaral Leitão, director da Lorileux; jornalista César dos Santos; comendador Manuel de Bivar; Joaquim Daniel Evangelista; José Martins do Carmo; João dos Santos Franco; António de Sousa Pires; José do Carmo Rodrigues; Inácio Mendes Tereso; António Roberto Fonseca; Viriato Rodrigues Miguelis, funcionário da «Robialac»; Armando J. F. Rodrigues; José Madeira Clemente; José Paixão Neves Pudim; Félix Correia; Adriano A. Simões Ramos; Francisco dos Santos Furtado, presidente da Junta de Freguesia de Marmeleiro; pintor Jaime Murteira; José Fernandes Leal, gerente do B. N. U. na Vila Pombalina; José dos Santos Stokler, sócio-gerente do Centro Comercial e Importador Luso-Alemão, Lda.; Hermanno Baptista, proprietário da Estalagem S. Cristóvão; os nossos estimados colaboradores: João Lobo de Miranda Trigueiros, Hermenegildo Neves

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — Lisboa

UMA VIDA INTEIRAMENTE DEDICADA AO ALGARVE

Continuação da 1.ª página

escritor algarvio que maior propaganda tem feito da nossa linda Província.

Quando me matriculei no Liceu de Faro, estavam já no último ano Mário Lyster Franco e José Dias Sancho. Tanto um como o outro se formaram em Direito. Ambos no curso complementar se tornaram notados, na capital algarvia, pela forte personalidade de homens de letras.

As suas colaborações em jornais, mostravam o interesse destas almas jovens por tudo o que dissesse respeito a assuntos do espírito, umas vezes travando polémicas jornalísticas em defesa dos interesses do Algarve, outras cantando as suas belezas e elogiando os seus valores ou discutindo assuntos de arte.

O «Correio do Sul», que iniciou a sua publicação em 1919, acarinhou desde logo o talento destes jovens que em breve se tornaram valores incontestáveis da literatura algarvia. José Dias Sancho, espírito mais combativo, morreu poucos anos após a sua formatura, deixando uma parte da sua obra dispersa e outra reunida em meia dúzia de volumes, hoje, quase caída no esquecimento. Mário Lyster Franco, fixou-se em Faro e assumiu o cargo de redactor distrital do «Diário de Notícias» e o de professor da Escola Industrial e Comercial de Faro. Tornou-se colaborador de quase todos os jornais algarvios e de todas as publicações sobre o Algarve. E colaborador da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, conservador dos museus de Faro e teve as iniciativas dos monumentos a D. Francisco Gomes de Avelar, a Ataíde de Oliveira, e do obelisco comemorativo da conquista do Algarve. E autor de várias obras de carácter histórico e arqueológico relativas ao Algarve e a sua mais valiosa obra, que tem para publicar, é intitulada: «Subsídios para uma bibliografia do Algarve», em que cita mais de 900 escritores nascidos no Algarve ou que tomaram a nossa Província como motivo.

A GRÁFICA DO SUL

passou a designar-se

de Empresa LITOGRÁFICA DO SUL, Limitada

A GRÁFICA DO Sul, proprietária das importantes oficinas tipográficas às quais está confiada a confecção do jornal provincial, passou a designar-se de Empresa LITOGRÁFICA DO SUL, Limitada. A transformação da firma pressupõe uma maior expansão da sua actividade no ramo a que se tem dedicado e no qual, não custa nada reconhecê-lo, tem honrado as artes gráficas não só do Algarve como do País.

Aos seus proprietários e a todo o pessoal dirigimos as nossas felicitações, com votos de maiores prosperidades económicas e técnicas.

Franco, João Viegas Faisca, Arnaldo Martins de Brito, Eurico Santos Patrício, Sebastião Leiria, Dario Norberto Neves Pereira, Casimiro de Brito, prof. Artur de Matos Marques, João Gomes, Jesus Nunes Raimundo, Fernando do Valformoso, Alvaro Duarte Gomes; e as firmas: Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis Metálicas, Quintas & Quintas, S. A. R. L.; Ch. Lorileux, S. A. R. L.; Albano Bastos & Irmão, Lda.; Ciesca — Publicidade Portuguesa, S. A. R. L.; Wandschneider & C.ª, Lda.; Empresa LITOGRÁFICA DO SUL, Limitada; A. V. Barriga; D. Amélia Taquelim Gonçalves; Sociedade de Representações Lusalgave, Lda. e Casa Arti, Lda. Também nos enviaram cumprimentos: o Banco Nacional Ultramarino, Associação de Futebol de Faro, Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, Ginásio Clube de Tavira, Associação Portuguesa da Classe «Moth», Casa do Povo de Moncarapacho, Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas», Emissor Regional do Sul da E. N., Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, Hotel Mundial e os srs. chefe e funcionários da P. I. D. E. (posto de Faro).

Vergílio Passos

VENDE-SE

Motor MARÍTIMO

Marca «ATLAS-POLAR», de 85 H. P.

Dirigir a MAMEDES, LDA.

TELEFONE 99162

PENICHE

CÁMARA FRIGORÍFICAS, CONSTRUÇÃO CIVIL, CONSTRUÇÃO NAVAL, ESTUFAS, CALDEIRAS

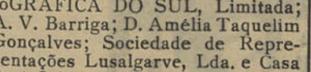
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

CARROS DE MÃO, METÁLICOS

TIPO FORTE



Este é o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS

Não substituam o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma:

Auto-Radiadores Tomarenses de Joaquim Nunes André

Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais Sempre em stock: Ninhos para substituição rápida (Modelos Tabular Diesel e Celular Harrison).

Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR

Mirante

Ano Novo — Ano Bom

Querido amigo:

Quantos sonhos terá erguido nestes últimos dias? Quantas esperanças terão sido semeadas no fértil terreno da imaginação? Quantos desejos atirados para o grande mar do futuro?

Em qualquer lugar que te encontres, tu és vida. És presença. És realidade. És sonho, também. Sobretudo, sonho!

Bem sabes que levamos uma vida inteira a sonhar. Tendo muito, ou nada tendo, sonhamos. Todos nós nos embebedamos de sonho. A toda a hora. A todo o momento. No amor, na fortuna, na desesperação.

Mas onde a semente do sonho mais depressa vingá e prolifera é na época que se atravessa. E agora, precisamente agora, que se multiplica. Em todos nós. Em todos, quer sejam mais ou menos susceptíveis de se deixarem vencer por essa tentação. No tronco velho e nodoso. Tanto como na flexível haste juvenil.

Sim, amigo: é na presente época que o sonho deita mais e maiores raízes na terra da esperança. Quantos e quantos, por esse país fora, por esse mundo fora, em simples palavras desejando aos seus amigos: «Novo ano feliz». Novo ano feliz!

Sem dúvida, o verdadeiro mágico desta festa de desejos é o sonho. Sonhamos para nós um ano bom. Sonhamos para todas as pessoas amigas um ano igualmente bom. E até para os que não conhecemos. Se se deseja a felicidade no mundo, todos participam em nossos desejos, quer saibamos ou não da sua existência: pretos e brancos, amarelos e vermelhos. É a paz do sonho (paz ou inquietação?) que floresce o pensamento. E pinta o desejo com as mais lindas cores. E estende em nosso caminho as passadeiras da esperança. E dá-nos os protectores braços de um bem, de que só o sonho conhece o segredo da existência!

Sei bem. Sei bem que a maldade não foi varrida da face da terra. Bem sei que ainda não foi varrida da face da terra. Que muita gente sabe onde é o caminho da bondade e da alegria, mas empurra os outros para os do desespero e da maldade, tentando avaramente guardar para si o que a todos poderia pertencer. O que a todos poderia pertencer, nem que fosse um pequenino quinhão. Mas tem esperança. Tenhamos esperança, amigo. Sobretudo agora, neste dealbar do ano novo, mais do que nunca tenhamos esperança. E sonhemos. E o melhor bem que todos podem possuir. Que todos podem possuir sem que o companheiro do lado tenha razão para sentir-se traído ou vexado, ou infeliz.

Agora, que 1960 entrou no tempo, preenhe de tanto sonho de felizes e de infelizes, que seja um ano bom. Que seja um ano de confirmação. Que seja melhor que os que já ficaram inscritos para todo o sempre no passado. Que não permita a sementeira, a imensa sementeira, das desilusões e da desesperação. Que seja como que um hino de bem, alegria, paz e felicidade para todos os povos da Terra! Que o ano novo seja um ano bom!

Assim o desejamos. Para ti, amigo, nosso irmão de vida e de sonho, na presença ou na distância:

ANO NOVO FELIZ!

António do Rio

TINTAS «EXCELSIOR»

Damas

45

Coordenador:

Artur de Matos Marques

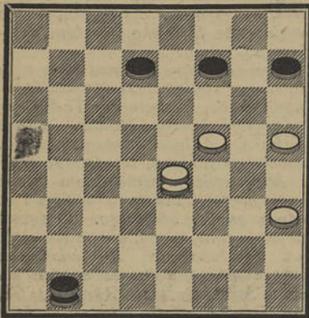
Correspondência:

Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 88

por Artur de Matos Marques

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 3 p. 1 d.



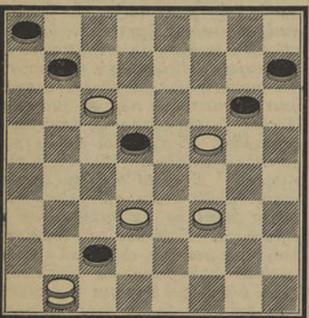
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 9-(14)-17-18.
Pr. (4)-25-26-27.

Proposição inédita n.º 89

por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 6 p.



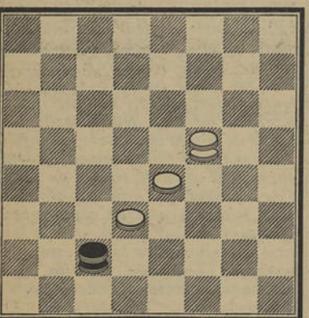
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-10-11-18-23.
Pr. 7-19-21-25-28-32.

Proposição inédita n.º 90

por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 2 p. 1 d. — Pr. 1 d.



Jogam as Pretas e empatam

Posição: Br. 11-14-(18). Pr. (7)

Rectificação

Por lapso saiu errada a proposição n.º 87 pelo que pedimos desculpa aos leitores e autor.

Assim a pedra que se encontra em 5 é branca e não preta. Contudo esta troca é de fácil verificação pois publicamos sempre, prevenindo este caso, a posição da composição.

SAGRES

e o dr. Jaime Cortesão

Conclusão da 1.ª página

aceitáveis. Este, por exemplo, de gostar de ter nascido num pedaço de rocha que o oceano diariamente vem afagar e cobrir de salsgem doirada pelo sol, ou agredir de raias ciclópicas trazidas de longe cavalgando a crista das vagas vergastadas pelo vento, não deixa de ser um motivo de orgulho, mas não é, não pode ser, manifestação de vaidade.

Torna-se evidente que só por puro acaso o destino fez com que eu tivesse nascido num recanto daquela península escarpada e terrivelmente bela que é o Promontório de Sagres. E quando pela primeira vez abri os olhos para ver a luz do dia, lá estava o mar em minha frente, o grande e temeroso Atlântico, parecendo acarinhá-lo a terra nas luzilhões com que o poente costuma tingir de sangue a franja de espuma que se infiltra nas areias morenas da praia; e lá estava, também, a rodear-me, na aridez primitiva, o grande rochedo negro, silencioso, maravilhoso e triste, como um gigante pensativo alongando o olhar por sobre a imensidão do oceano.

Sagres! Terra estranha, terra extraordinariamente bela na sua força natural, que a tempestade açoita em longos uivos de terror e que o sol radioso aquece, deixando-a coberta de brilhantes a luzirem no seu vestígio branco de espumas com que o mar a cobre nos dias de magnífica serenidade!

Eu gosto, sincera e apaixonadamente gosto de ser filho de Sagres. Terá sido essa a razão que motivou a minha escolha para pronunciar algumas palavras a anteceder a conferência do sr. dr. Jaime Cortesão, aliada a uma outra, tão respeitável como a primeira, que a confirma e fortalece: a profunda admiração que há muitos anos consagro ao autor de «Os Descobrimientos Portugueses» e a sinceríssima amizade que lhe dedico desde que tive a alegria de o conhecer pessoalmente.

Tem-se dito, e a frase já se tornou lugar-comum, que uma das grandes qualidades do homem é ser capaz de admirar alguém. O lugar-comum, neste momento, é-me absolutamente indispensável para dizer que admiro o sr. dr. Jaime Cortesão, talvez mais do que a ninguém, e que é uma honra para a Casa do Algarve contar esta noite com a sua presença.

Mesmo assim, seria tremendo absurdo querer fazer a biografia, e com ela a apresentação, do sr. dr. Jaime Cortesão. O presidente da Sociedade dos Escritores Portugueses é uma figura de tão elevados e respeitáveis méritos, como artista da palavra, tão lúcida a sua inteligência e tão sólida a sua cultura, que só não pertence ao reino dos semi-deuses porque no seu coração viceja a simplicidade e mantém o segredo paternal de nos ensinar a querermos cada vez mais, e com novas e redobradas forças, a Pátria que é de todos nós.

São as atitudes que definem e revelam as pessoas. Do dr. Jaime Cortesão guardo na memória algumas recordações que lançaram as raízes em que se estribou, engrandeceu e iluminou a amizade já salientada. Eu sabia que o escritor aqui presente era um poeta de rara e clara inspiração, dramaturgo de fôlego, cronista admirável, historiador de incomparável envergadura, investigador criterioso, espírito multimodo e insatisfeito que se não detém perante as dificuldades

e as supera com o estudo honestíssimo dos assuntos mais difíceis. Sabia, também, que fora voluntário para as fileiras onde se travou o primeiro Conflito Mundial, onde ganhou, modestamente como a maioria dos verdadeiros heróis, a Grande Cruz de Guerra. Sabia-o professor em universidades estrangeiras e laureado, fora do País, como dos nossos escritores mais representativos. Sabia-o, ainda, a leccionar os diplomatas brasileiros no curso de mapotecnomia e de história e geografia do Brasil.

Mas faltava-me conhecer o lado humano, a faceta familiar, a feição íntima que só aos amigos e privilegiados se pode revelar em toda a pureza e naturalidade.

Grande foi a minha alegria quando em princípios de 1946, no Rio de Janeiro, o livreiro António Pedro me levou à presença do sr. dr. Jaime Cortesão. Jornalista, eu não podia perder a excelente oportunidade de entrevistar o historiador que tão bem tem definido as qualidades e o espírito de aventura dos portugueses. Foi o sr. dr. Jaime Cortesão tão gentil que me convidou a ir a sua casa, um recanto amável numa das ruas mais sossegadas da cidade maravilhosa. Aí conheci a excelsa senhora D. Carolina Cortesão e comecei a querer bem ao amigo. Dessa conversa, em que todo o tempo foi pouco para tomar apontamentos de novos aspectos da história moçambicana, ficou-me a impressão luminosa de um banho lustral na palavra serena e fortemente afirmativa do espírito superior que se me dirigia. E o sr. dr. Jaime Cortesão, levando mais longe, ainda, a sua gentileza, ofereceu-me a fotocópia de um mapa da Baía do Espírito Santo, até então desconhecido em Lourenço Marques, da autoria de João Albernaz, e que eu, regozijado com a surpresa, ofereci depois ao Arquivo Histórico de Moçambique.

Anos depois, na qualidade de embaixador especial do Brasil, o sr. dr. Jaime Cortesão voltou a Lisboa, para proceder a estudos que deviam completar o esboço já feito da «História da Fundação de São Paulo», a grande cidade que mais depressa cresce no mundo. Novamente nos encontramos e novamente o erudito investigador me concedeu outra entrevista que, como as primeiras, causou extraordinário movimento de curiosidade em Moçambique, pelas revelações históricas feitas acerca dos primeiros passos da colonização portuguesa naquela nossa província ultramarina.

Foi então, na homenagem que amigos e admiradores lhe prestaram, num restaurante bem perto daqui, que os meus ouvidos recolheram a expressão mais bela, mais sentida, mais apaixonada e mais sincera que se pode erguer em louvor da Mulher. Ouvi-a no fim da sessão, depois de alguns oradores terem feito o elogio do homenageado como soldado, como historiador, como homem público, como cientista. O sr. dr. Jaime Cortesão levantou-se e, pausadamente, como se despertasse de um sonho, ele, que tinha sido o alvo da atenção geral, ele, que simbolizava a ideia que a todos aquecia, ele, que definia a aspiração dos que sofrem em silêncio, começou a falar. Com pasmado dos assistentes, não se referiu aos seus passos pelo mundo, às glórias conquistadas, aos momentos de amargura, às lutas que travou, às vitórias e derrotas exaltadas por aqueles que o tinham precedido na palavra. Limitou-se a tecer um hi-no maravilhoso ao amor, ao carinho, à compreensão, à força de ânimo, à solicitude, à firmeza de sentimentos e atitudes com que sua mulher, a sr.ª D. Carolina Cortesão, o acompanhou e continua, felizmente, a acompanhar pela vida fora, em todos os bons e maus momentos, sem nunca ter um queixume, sem nunca revelar um aborrecimento, sem nunca trair a confiança no futuro, sem nunca se mostrar contrariada com as consequências

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ANTÓNIO JOAQUIM DE ALMEIDA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1960, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens e as solteiras, que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com requerimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 15.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1959.

O Chefe da Secretaria,

António Joaquim de Almeida

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas
QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8

POVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de:

Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo
Linhas e Cabos de Aço normais e especiais
(preformados, Lang's Lay e Warrington)

Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão
Assistência Técnica para a sua montagem

Cabos alumínio-aço A. C. S. R.

Espias e Cabos de Terra

Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:

PORTIMÃO e LAGOS:

Centro Algarvio do Comércio, Lda.,

Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 393 e 115 — PORTIMÃO

OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

José de Aragão Barros

Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO

da linha de conduta mantida por seu marido.

Há poucos dias, fui a casa do sr. dr. Jaime Cortesão. O eminente escritor, absorto em trabalhos de história ligados a Moçambique, um pouco por minha culpa, risonhamente deixou-se contagiar pelo meu entusiasmo. E falou-me dos novos estudos feitos que levantam o véu da fundação da bonita capital moçambicana, com tanta prodigalidade de elementos, com tanta soma de pormenores inteiramente inéditos, com tal certeza e conhecimento do assunto, que eu, embevecido e maravilhado, não precisava senão de lançar uma ou outra pergunta para que na descrição colorida do historiador eu ouvisse os passos dos portugueses de Seiscentos, em terras virgens do Sul do Save, bastando-me fechar os olhos para ver, em toda a clareza, os vultos dos heróis de lenda que são os descobridores do continente africano.

Seria absurdo, repito, tentar biografar em síntese o sr. dr. Jaime Cortesão, e com essa biografia apresentá-lo a quem tão bem o conhece.

Mas porque sou filho de Sagres, aquele rochedo terrivelmente belo e grandioso em que se há-de ouvir, pelos tempos fora, os passos e as vozes dos nossos Navegantes, com monumento ou sem monumento, sinto-me feliz, e lisonjeado, porque o sr. dr. Jaime Cortesão, meu querido amigo, nos venha falar de «O Infante D. Henrique, o Algarve e a comunidade luso-árabe de cultura», com a autoridade, a competência e o prestígio intelectual que todo o mundo culto lhe reconhece, considerando-o o mestre da historiografia portuguesa.

A. Rosado

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência —

Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

Telefone 290

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

F U T E B O L

TAÇA DE PORTUGAL

FICARAM TRÊS...

Há males que vêm por bem...

Tudo era de esperar na deslocação do Lusitano a Espinho. «O desconcerto» desta vez foi negativo! Sete golos a zero são, à primeira vista, punição muito severa para os algarvios. Não há diferença entre os contendores que justifique tal desfecho. No entanto a goleada foi um facto. A equipa foi afastada sem apelo nem agravo deste «bota-fora» da «Taça». Todavia, há males que vêm por bem! E esta derrota veio na melhor altura! A equipa estava a julgar-se possuidora de um valor técnico-táctico que ainda não tem. Da sua bagagem futebolística já fazia parte a sobrançeria, como filha dos bons resultados ultimamente alcançados. Foi a sua «morte» em Espinho. Mas antes lá do que no jogo de amanhã, a contar para o Nacional. Voltemos ao princípio, para não sofrerem mais goleadas...

Jogo académico... em que perdeu a Académica

A Académica perdeu... e não convenceu, no encontro realizado em Olhão. O Olhanense jogou e deixou jogar! A marca final ficou muito aquém daquilo que podia ter sido. Os algarvios creditaram-se de uma boa exibição. A constância do seu jogo desenvolveu-se dentro do melhor quilate, impulsionados por um Reino com verdadeira classe de atleta futebolista. Toda a turma evoluiu no terreno com boa conjugação de esforços, aniquilando por completo as pedras basulares da turma «escolar». A Académica ainda deu um «ar da sua graça» no jogo de meio campo, mas sempre que atacava a sua manobra era fria e inofensiva. Bom jogo com um bom vencedor.

Por um se perde... por um se ganha!

Por um se perde... por um se ganha! Assim, com um golo, o Portimonense desembaraçou-se de um primodivisionário, continuando por mérito próprio na disputa da «Taça». O Boavista julgou fácil anular a diferença de golos sofrida em Portimão. Lançou-se deliberadamente ao ataque, esquecendo-se que os algarvios também sabiam aquilo que os esperava. A turma aguentou com estoicismo as arremetidas sófregas dos nortenhos, espreitando o momento oportuno de lhes dar o golpe psicológico. O golo alcançado quando o resultado estava já em dois-zero, foi o «bálsamo» suficiente.

Marcar primeiro, defender depois

Dois tentos de vantagem eram margem um tanto ou quanto pequena, para o Farense encarar com confiança a sua deslocação a Peniche. Era necessário continuar na prova, e como querer é poder, os «leões» de Faro entraram a jogar «queimando» os melhores «cartuchos»: atacando. Quando o Peniche procurou provocar o «volte-face» da partida já os algarvios ti-

nam ganho alento suficiente para se oporem, em defesa porfiada, aos intentos do seu antagonista. Perderam o jogo pela diferença mínima mas ganharam a sua permanência na prova.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal
Olhanense, 3 — Académica, 0
Espinho, 7 — Lusitano, 0
Boavista, 3 — Portimonense, 1
Peniche, 3 — Farense, 2

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Torres, Jaruga Rodolfo, Araújo e Ramires.
OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano e Rui; Casaca (1) e Reina; Vinício, Parra, Campos (1), André (1) e Pilli.
FARENSE: Mário; Reina, Ventura e J. Maria; Calita e Bento; Garcia (1), Atraca, Bento II (1), Realito e Queimado.
PORTIMONENSE: Daniel; Pacheco, Caldeira e Rebelo; Jorge e J. Luís; Camarinha (1), Grilo, Romão, Cabrita e Martin.

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão
FARENSE — Almada
LUSITANO — Estoril
Beja — PORTIMONENSE
Juventude — OLHANENSE

Os próximos jogos da «Taça»

O sorteio já realizado para os próximos jogos da «Taça», deu a exclusão do Farense, que aguarda a outra «mão», e os seguintes encontros:

PORTIMONENSE - Vianense
Barreirense - OLHANENSE



BASQUETEBOLE

Disputou-se na terça-feira a 7.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, com os seguintes resultados:

C. D. «Os Olhanenses», 45
C. F. «Os Bonjoanenses», 54
 (ao intervalo 26-14)
S. C. Olhanense, 27-S. C. Farense, 40
 (ao intervalo 13-16)

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada: 1.º, S. C. Farense, 15 pontos; 2.º, «Os Olhanenses»; e «Os Bonjoanenses», 9; 4.º, S. C. Olhanense e Ginásio, 8; 6.º, Sport Lisboa e Faro, 5.

Torneio de Apuramento

para o Campeonato Nacional da III Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS

Esp. de Lagos, 1 — Unidos, 0
Desportivo, 0 — Louletano, 1
Silves, 4 — Boa Esp., 0

Classificação

Silves 12 pontos
 Louletano 11 »
 Desportivo 10 »
 Unidos 9 »
 Esp. de Lagos 9 »
 Boa Esperança 5 »

JOGOS PARA AMANHÃ

Unidos - Silves
 Louletano - Esperança de Lagos
 Boa Esperança - Desportivo

Campeonato Distrital de Juniores

JOGOS PARA AMANHÃ

Portimonense - Farense
 S. Lisboa e Faro - Silves

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES
 Av. da República, 118 a 120
 Vila Real de Santo António

VELA

DIA DO CENTRO DE VELA DE FARO

Torneio Rumo ao Mar

PARA comemoração do Dia do Centro, realizou-se em Faro, no sábado e domingo passados, o Torneio Rumo ao Mar, ao qual, em snipes e lusitos, concorreram todos os Centros de Vela algarvios da M. P. Em primeiro lugar, é de felicitar o director do Centro Especial de Vela da M. P. em Faro, por só ter fechado oficialmente as actividades da época de 1959, no último domingo do ano, demonstrando assim que no Algarve se pode e deve fazer vela durante todo o ano e não só na época calmosa.

À parte uma pequena demonstração de anti-desportivismo dada pelos velejadores snipistas de Lagos, estas provas decorreram dentro de franca e leal camaradagem e tiveram todo o brilhantismo que lhes é peculiar.

Depois da série das três regatas, eis as classificações: *Em snipes* — 1.º, Centro de Faro, com José Simões Delfino e Diamantino Mendes, 4.721 pontos; 2.º, Centro de Olhão, com Fernando Ribeiro e Carlos Alberto, 4.486 pontos; 3.º, Centro de Portimão, com António Marques e Mário Conceição, 4.182 pontos; 4.º, Centro de Tavira, com João Gonçalves e João Livramento, 3.044 pontos; 5.º, Centro de Lagos, com Agostinho Rocha e João Cascada, 1.369 pontos.

Em lusitos — 1.º, João Cruz, Olhão; 2.º, José Porto, Faro; 3.º, João Júdice, Portimão; 4.º, Armando Rodrigues, Tavira; 5.º, Joaquim Ribeiro, Lagos.

Há a salientar que os representantes de Tavira, por terem chegado tarde, correram menos uma regata, sem o que teriam obtido um melhor lugar na classificação final.

Num momento em que tanto se está a trabalhar pela unidade e pela camaradagem na vela desportiva algarvia, é francamente de reprovável a infeliz e anti-desportiva atitude do leme snipista de Lagos, pois, além de ter começado, mesmo antes das provas, por ofender a imprensa e tomar desprezo pelas cartas *particulares* trocadas entre um jornalista e um seu amigo (o director do Centro de Lagos), fez seguidamente em voz alta e na presença de todos, afirmações injustas e injuriosas para os seus camaradas dos Centros de Faro e Olhão, e, para culminar a sua actuação, desistiu da

A FREGUESIA

de S. Bartolomeu de Messines

queixa-se do deplorável estado de abandono da Rua Nova

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há mais de dois anos que os habitantes da Rua Nova, da sede desta freguesia, a exemplo do que têm feito noutras ruas, se quotizaram para construir um colector para os esgotos, melhoramento considerado indispensável e útil.

Iniciados, enfim, os trabalhos há cerca de dois meses, foram metidos os canos nas valas abertas e estas tapadas, sem os necessários e indispensáveis acabamentos.

Com as chavas que têm caído, está a referida rua num estado que não é muito fácil classificar. Só visto. Até camionetas e camiões têm ficado atascados, vendendo-se os motoristas em sérios embaraços para os retirar, com o auxílio da população. E são ásperos os comentários aos responsáveis por tal estado de coisas. Transita-se melhor, mas muito melhor, por qualquer fazenda cultivada, do que por esta rua, e de Verão é o pó que afoga os habitantes e põe em perigo a saúde pública, tanto mais que ficam na mesma rua diversas casas de pasto e o mercado público (praça mista).

A Junta de Freguesia, sem as indispensáveis receitas para fazer face à realização de qualquer pequena reparação, conseguiu, há tempo, devido à persistência e trabalho do seu presidente cessante, o alcatroamento da parte mais antiga e inicial desta rua, a qual tem canos de esgotos também construídos pelos habitantes.

Um pequeno buraco que se abriu, não foi, como devia ser, imediatamente reparado, do que resultou o seu aumento e a obstrução do cano, acarretando agora uma grande despesa a sua desobstrução, e não se sabendo quando a mesma será feita. Está também obstruído num cruzamento de ruas de grande movimento.

Estes graves contratempos e a escassez de recursos da Junta de Freguesia trazem o povo aborrecido e é desejo deste que S. Bartolomeu de Messines seja elevada a concelho, a fim de poder resolver os seus problemas, acabando-se assim com o descontentamento e com as críticas ásperas.

Esta freguesia é maior e mais populosa que muitos concelhos e por isso já tem diligenciado obter a sua autonomia administrativa. Seria uma medida justa e de boa administração satisfazer este legítimo anseio do seu povo. — C.

NECROLOGIA

D. Maria Candelária Tenório Piloto

Com 71 anos, faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Candelária Rodrigues Tenório Piloto, mãe exultante do sr. Emilio Tenório Piloto, aspirante da Câmara Municipal da Vila Pombalina, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Aleixo Piloto, e avó dos meninos José Manuel Aleixo Piloto e Emilio Aleixo Piloto. Muito estimada e dotada de bondoso coração, a inditosa extinta, que se encontrava enferma há muito tempo, era viúva de José António Fernandes Piloto, que foi guardador de livros da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª.

Ernesto Eugénio de Carvalho Leitão

Na Parede, faleceu o sr. Ernesto Eugénio de Carvalho Leitão, de 63 anos, proprietário, natural da Sertã, casado com a sr.ª D. Irene de Portugal Durão Cid de Carvalho Leitão, pai da sr.ª D. Maria Teresa Cid de Carvalho Leitão Niny dos Santos e do sr. eng. António Albano Cid de Carvalho Leitão, sogro da nossa comproprietária, sr.ª D. Maria Artur Colucina Boteguilha Leitão e do sr. eng. Pedro Augusto Niny dos Santos.

Manuel Gaspar Patrocínio

Faleceu em Portimão o sr. Manuel Gaspar Patrocínio, de 67 anos, natural de Alcoutim e há mais de 40 anos residente naquela cidade, onde era importante industrial conservador. Deixa viúva a sr.ª D. Hortense Mateus da Graça Patrocínio e era pai das sr.ªs D. Maria Eugénia da Graça Patrocínio Castelo e dr.ª Maria Alice da Graça Patrocínio e dos srs. Manuel Gaspar da Graça Patrocínio e eng. António Gaspar da Graça Patrocínio; irmão das sr.ªs D. Maria Patrocínio Gaspar, D. Ermelinda Gaspar Patrocínio e D. Celeste Gaspar Patrocínio e dos srs. Francisco Gaspar Patrocínio, António Gaspar Patrocínio e José Gaspar Patrocínio; e tio da sr.ª D. Maria do Carmo Gaspar Patrocínio da Conceição, casada com o nosso estimado camarada de Redacção sr. Manuel Francisco da Conceição.

A morte inesperada do sr. Manuel Gaspar Patrocínio, pessoa muito estimada e conhecida em todo o Algarve, causou profunda impressão.

Dr. Francisco Correia Marreiros

Faleceu em Lagos o sr. dr. Francisco Correia Marreiros, de 84 anos, viúvo. O saudosos extinto, que gozava de gerais simpatias, era pai da sr.ª D. Maria Emilia Queirós Marreiros Cabrita, casada com o sr. dr. José Cabrita, médico veterinário da Câmara Municipal daquela cidade, e do sr. José Queirós Correia Marreiros, secretário da direcção do Grémio da Lavoura de Lagos. O funeral realizou-se para Vila do Bispo, com grande acompanhamento.

D. Maria da Glória Calapez Silva Ramires Reis

Em Silves faleceu a sr.ª D. Maria da Glória Calapez Silva Ramires Reis, casada com o sr. João Lopes Ramires Reis, escrivão notário aposentado, e mãe do nosso estimado amigo, sr. dr. Mário da Silva Ramires Reis, notário e correspondente do *Jornal do Algarve* naquela cidade, casado com a sr.ª D. Maria Aliete Calapez Martins Ramires, e da sr.ª dr.ª Maria José Silva Ramires Fernandes, casada com o sr. Cristino Fernandes, residente na Guarda.

D. Bevíndia do Nascimento Valadas

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Benedita do Nascimento Valadas, de 70 anos, natural do Azeitão e que residiu durante muitos anos em Vila Real de Santo António. Era casada com o sr. António Valadas e mãe das sr.ªs D. Margarida Valadas Geraldo, D. Maria Luísa Valadas Calado e D. Júlia Valadas de Vasconcelos e cunhada das sr.ªs D. Júlia e D. Maria Margarida Valadas.

Também faleceram:

Em LAGOS — o sr. António Luís, de 60 anos, natural de Portimão, viúvo, industrial, pai da sr.ª D. Na-

tércia Noémia Conceição Marques Dias, casada com o sr. Manuel António Marques Dias; irmão da sr.ª D. Brites da Conceição Grade e do sr. António Luís Pernica e cunhado do sr. José Francisco Grade.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — O sr. António Cabrita do Rosário, reformado dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Ana Martins Mendonça do Rosário, pai dos srs. António Cabrita do Rosário Júnior e Luís Cabrita do Rosário e da sr.ª D. Zulmira Mendonça do Rosário Correia e sogro da sr.ª D. Ilda Costa do Rosário e do sr. José Correia.

— na Ribeira do Barrocal, a sr.ª D. Laura Correia Rego, de 20 anos, filha do sr. Joaquim Dias Rego, ausente na Rodésia do Sul.

Em LISBOA — o sr. António Lúcio da Silva, de 65 anos, viúvo, natural de Ameixial e residente há longos anos em Portimão, onde era proprietário da Cervejaria Lúcio. Era pai das sr.ªs D. Aura Ramos Medeiros, D. Maria Lúcia dos Ramos Silva, D. Isette Ramos da Silva Rita, D. Célia Ramos da Silva Pires e D. Isabel Lúcio Ramos Silva Perrolas.

— o sr. Tomé Alberto dos Santos, de 34 anos, empregado no comércio, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Isabel dos Santos.

— a sr.ª D. Maria Amélia Oliveira Córdova Luz de Almeida, de 84 anos, viúva, natural de Lagos.

— o sr. Joaquim Ricardo de Carvalho, de 65 anos, natural de Lagoa, serralheiro mecânico, aposentado, do Arsenal do Alfeite, casado com a sr.ª D. Francisca da Piedade de Carvalho, pai da sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho e do sr. José Francisco Ricardo de Carvalho.

— a menina Maria da Felicidade, de 15 anos, natural de Silves, filha da sr.ª D. Francisca Ramos e do sr. Francisco Vieira.

— o sr. Januário António, de 77 anos, natural de Olhão, viúvo, marítimo, pai do sr. Januário António Júnior e sogro da sr.ª D. Domingas da Silva Vieira.

— o sr. José António Infante, de 79 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Raquel Ruas Infante, pai da sr.ª D. Francisca Maria Infante Pimenta de Aguiar.

— o sr. Mário Augusto Soares Pinto, de 61 anos, capitão da Administração Militar, na reserva, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Rita Alexandra Gil Madeira Centeno Pinto, pai da sr.ª D. Maria Eufémia Gil Centeno Pinto Querido e do sr. António Clemente Gil Centeno Pinto, empregado bancário.

— a sr.ª D. Maria Lúcia Sequeira Sousa Guerreiro, de 89 anos, viúva, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Mariana Costa Douro, de 87 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

Em ALGÈS — o sr. Joaquim Florêncio, de 70 anos, natural de Portimão.

Em LOURENÇO MARQUES — a sr.ª D. Luísa Baptista da Conceição, de 49 anos, solteira, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.



ROYAL
 A MÁQUINA DE ESCREVER Nº 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
 LISBOA - PORTO - FARO

Grupo Desportivo da Comp. Ind. de Portugal e Colónias

Centro de Alegria no Trabalho N.º 78
 Rua do Jardim do Tabaco, 74
 LISBOA

À Gerência da PENSÃO MATEUS
 Vila Real de Santo António

Com os nossos melhores cumprimentos, vimos, pela presente, apresentar-lhes os nossos agradecimentos pela forma como o nosso grupo foi recebido na vossa casa, assim como também por todas as atenções dispensadas por V. Ex.ª a todos os seus componentes.

Sem favor, podemos afirmar que foi a vossa casa a que melhor serviço nos proporcionou durante a nossa viagem pelo Algarve.

Com os protestos da nossa maior consideração, subscrevemo-nos

De V., etc.
 Pela Secção Cultural e Recreativa do Grupo Desportivo da C. I. P. C.
 a) Armando Santos do Carmo

CASA

Vende-se, com chave na mão, situada na Rua Cândido dos Reis, 68, em Vila Real de Santo António.
 Informa-se na mesma rua, n.º 143.

DIVERSAS

Estradas municipais — A Câmara Municipal de Olhão adjudicou por 97.023\$03, a reparação da estrada municipal de Estiramantens a Poço da Areia, e a Câmara de Lagos adjudicou também, por 368.980\$00, a reparação da estrada municipal 517, do lanço da E. N. 125 (Quatro Estradas) a Burgau (1.ª fase).

Ambulância para Olhão — Por 127 contos a Câmara Municipal de Olhão adjudicou o fornecimento de uma ambulância.

Fernando do Valformoso

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES
 ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFÁ
 MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
 DE 8, 10, 15 E 30 H. P.
 ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA - PORTO - OLHÃO

VIVEIROS DO LUDO

Todas as fruteiras das melhores variedades

GRANDES DISPONIBILIDADES ACTUAIS DE:

ALFARROBEIRAS
 FIGUEIRAS
 VIDEIRAS DE UVAS DE MESA
 BARBADOS AMERICANOS-Rupestris du Lot

DIRIGIR CORRESPONDÊNCIA A:

Viveiros do Ludo — Apartado 3 — TAVIRA

DONATIVOS A POBREZA E A RIQUEZA do concelho de Loulé

Conclusão da 1.ª página

cularidade comovedora de se destinar à festa do Natal da família da infeliz inválida, a qual luta com extremas dificuldades pois é muito pobre. O donativo, como o anterior, veio por intermédio de outra benemérita, a sr.ª D. Ivone Silva Sereno, residente em Lisboa.

Os contribuintes foram: Manuel e Rita Santos, de Lafayette, 2,50 dólares; Uma ovinete dedicada, de Hayward, D. Maria Bartolomeu, Senhora Ornelas (pela sua saúde e da família), ambas de Oakland e Jaime Betencourt, de San Rafael, 2 dólares cada; senhora de António Malaquias (por alma do primeiro marido), D. Nazaré da Branca, D. Rosa Júlio, D. Maria Madalena Medeiros, D. Elvira Gonçalves (por alma dos defuntos) e Manuel dos Passos (por alma dos defuntos), todos de Oakland, 1 dólar cada; D. Maria F. Gomes, de Crockett (por alma dos defuntos); D. Amélia Sobral, de Martinez, John P. Vieira e esposa e D. Filomena Brown, ambos de Albany; João A. Fernandes e esposa, de San Leandro, e Manuel S. Lucas, de Hayward, 1 dólar cada; D. Melania Vargas e Frances Morris, ambos de Oakland, 50 centimos cada.

A todos muito obrigado!

Com destino à parálitica Elisa, recebemos do nosso estimado amigo e colaborador, sr. major J. Nascimento Moura a quantia de 100\$00, que agradecemos em nome da beneficiada.

MAIS UMA RECLAMAÇÃO sobre o serviço dos Correios

NOSSO prezado assinante sr. Vitor Venâncio, das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca do Ribatejo, onde se encontram algumas dezenas de rapazes nossos comprovincianos, queixam-se-nos do atraso com que ali recebe a correspondência expedida do Algarve e da demora registada na que é remetida para a nossa Província. Sendo uma povoação vizinha de Lisboa, o *Jornal do Algarve* só chega ali normalmente ao domingo ou à segunda-feira e aconteceu que uma carta expedida de Faro no dia 11 do mês passado só chegou à mão do destinatário no dia 14.

Para mais esta deficiência chamamos a atenção da Administração Geral dos C. T. T.

Conclusão da 1.ª página

um piso e uma comodidade semelhantes aos dos caros tapetes de lã, são muito mais artísticos do que as vulgares esteiras de palma algarvias. Em Lisboa vendem-se estes tapetes, nas boas casas de mobiliário, por preços que oscilam entre 500 e 1.000 escudos cada, e alguns deles já se fabricam no Norte do País. Quanto à obra de palma barata, utilizada nos trabalhos de campo e em actividades domésticas, como são as alcófas, as golpe-lhas, as ceiras, etc., há que conseguir uma maquina caseira, simples, no género das que no Norte do País, se utilizam na confecção das cestas de palha, que faça aumentar a respectiva produção diária para 5 ou 6 vezes a produção inteiramente manual, e assim se aumentará de algumas vezes o salário artesanal diário de 10\$00.

Fazendo-se, cumpre-se o disposto no art. 7.º do Decreto n.º 38.783, de 16 de Junho de 1952, que determina que na acção de fomento relativa às artes e indústrias regionais, o Estado terá especialmente em vista a protecção das que forem exercidas em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, procurando mantê-las e aperfeiçoá-las por todos os meios adequados, designadamente pelo ensino profissional, assistência técnica, organização de exposições no estrangeiro, concessão de prémios de fabrico e facilidades de exportação assim como a acção educativa das Casas do Povo.

Os comerciantes algarvios consideram já hoje as obras de palma de gosto artístico um dos meios de propagação da sua Província. Talvez poucos saibam que se deve, em parte, ao capital de um algarvio, uma das tendências mais interessantes de reorganização da indústria de cerâmica artística das Caldas da Rainha, fazendo-a passar da fase do trabalho lento e mal remunerado do artista fabricante de uma peça por dia, para o acabamento de muitas peças por dia.

Esta fábrica, com projecção internacional, dá hoje trabalho diário a 180 artistas, alguns, pintores, que são professores de desenho na Escola Industrial e Comercial da cidade, e exporta cerca de 500 contos de louça por mês, tem um capital em movimento de dez mil contos, e tem encomendas de todo o mundo, que não consegue cumprir, porque, sobretudo a América do Norte, aprecia bastante o que é característico de cada região ou país.

Ora, segundo a opinião de um professor de Tecnologia da Cerâmica, que nos forneceu estes elementos, o estabelecimento da indústria de cerâmica artística não depende já hoje da abundância de matéria-prima, na região onde se instale, porque, com a facilidade e a modicidade dos fretes, as matérias-primas vêm de qualquer região. E' o que sucede, por exemplo, nas Caldas da Rainha, que recebe matérias-primas de zonas afastadas; e até a Alemanha está a importar caulinos da região de Vila Nova de Gaia.

O que interessa, sobretudo, ao estabelecimento desta indústria, é a qualidade e a quantidade dos artistas modeladores e da técnica aperfeiçoada.

Mas se o Algarve é conhecido por ter muitos poetas... supomos que também não será difícil encontrar artistas, mesmo os que saiam dos profissionais mais humildes, como são os oleiros.

Por outro lado, considera-se hoje a louça típica de costumes regionais um dos meios de propagação para o fomento do turismo de um país ou província.

O estabelecimento da indústria de cerâmica artística deve ser anexado à da cerâmica utilitária, cuja maior defesa económica permita equilibrar os possíveis prejuízos que a louça artística ocasiona, por virtude de exportações difíceis em determinadas épocas.

Dado, porém, que se trata de uma indústria de exportação e de elevação de nível económico da mão-de-obra nacional, deve o referido estabelecimento obter a protecção do Estado.

E' um assunto que requiere estudos técnicos detalhados de produção, dos mercados e de protecção pautal.

A. de Sousa Pontes

O PROBLEMA DOS ISCOS para as caçadeiras da Fuseta

Conclusão da 1.ª página

pesca do polvo, murejonas ou sacada. No entanto, estes barcos, pequenas lanchas ou saveiros, têm também as suas companhas completas e não podem albergar mais homens.

A maioria dos pescadores das caçadeiras, quando no Inverno, são recém-chegados dos bancos da Terra Nova e Gronelândia. Estes homens permaneceram ausentes dos seus lares, do seu País, durante mais de metade do ano, para conseguirem o que aqui muitas vezes se torna difícil: ganhar o bastante para a sua subsistência e para a da sua família. Porém, tal como aconteceu o ano transacto e ainda este ano, o desejado bacalhau não apareceu no volume que se esperaria. Resultado: os barcos regressam mais tarde e os seus tripulantes com as algibeiras «mornas». Acontecendo assim, forçosamente que ao chegarem à sua terra, têm que pensar em recomeçar o trabalho, já que o dinheiro ganho nas águas gélidas do círculo polar, é insuficiente para o sustento do seu lar. E, como será isso possível se o trabalho lhes for vedado? Decerto que não pegarão numa enxada para ir cavar batatas!... Isso é a vida do camponês, não do homem do mar! Todavia, tanto eles como toda a sua prole, têm que viver, e o ar que se respira não é o bastante para alimentar um corpo humano.

Urge, pois, solucionar este problema, para não se ver mais o espectáculo, assaz triste, dos pescadores, de mãos nos bolsos, inactivos, a fitar o oceano com olhos melancólicos.

— Então não vais ao mar?
— Como, se não temos isca!...
— Quantos andam lá a bordo?
— Sei cá! P'rá-i uns vinte ou trinta!

Atente-se bem nisto: Só a vinte homens cada barco, são cerca de quinhentos homens que durante o defeso das traineiras, a que poderemos talvez acrescentar o das caçadeiras, permanecem sem tocar num anzol. Quem perde com isso? Todos!... Começando pelo pescador, passando ao comércio e indústria, e terminando na Alfândega, desses três meses ressentem-se extraordinariamente a vida do fusetense. Se não, comparemos, por exemplo, o total da pesca vendida nos meses do defeso, com a que se vendeu nos meses restantes. As traineiras deixam de pescar de 15 de Janeiro a 15 de Abril. A sua inacção abrangendo, portanto, os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, embora se pesque na primeira quinzena do ano e na última de Abril.

No ano findo, ou seja 1959, vendeu-se na lota da Fuseta, nos meses do defeso, as seguintes importâncias: Janeiro, 572.672\$00; Fevereiro, 547.828\$00; Março, 264.848\$00 e Abril, 382.920\$00. Confrontem-se agora as importâncias transaccionadas nos meses seguintes, com

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

olhos (ah, os olhos!) fuzilam à distância para todos aqueles a quem dirigiram, dias antes, promessas de paz, felicidade e ternura.

Não há dúvida de que o homem é o ser mais artificial do mundo, o mais ligado aos preconceitos da sociedade, o menos capaz de tomar atitudes ímpares. As suas reacções na comunidade parecem proceder do instinto e não da inteligência; as suas palavras parecem surgir dos lábios e não do coração. Jamais, poderemos com segurança afirmar que o nosso interlocutor diz o que pensa e não o contrário; ou que o nosso amigo de há momentos continuará a sê-lo no minuto seguinte, se não existir um mínimo de boa vontade, verdade e confiança nas relações entre os homens. Nos simples actos da vida cotidiana em casa, no emprego, na rua — os homens não coexistem pacificamente, mas parecem lutar entre si, numa constante disputa para atingirem qualquer coisa de efêmero, que se chama êxito, glória ou fama, mas que tem sempre um fim mais ou menos próximo: a morte. Pensemos, pois, neste termo comum a todos os mortais, antes de nos odiarmos; meditemos no transitório da nossa vida, antes de atraiçoarmos o melhor amigo; recordemos as nossas fraquezas, antes de atacarmos o próximo; e prolonguemos durante o ano inteiro estes dias de paz, de alegria e de confiança no futuro.

Mateus Boaventura

NOVA CONFERÊNCIA promovida pelo Grupo dos Amigos de Silves

PROMOVIDA pela Comissão Cultural do Grupo dos Amigos de Silves, realiza amanhã pelas 17 horas, na Sociedade Artística Salvador Gomes Vilarinho, daquela cidade, uma conferência subordinada ao tema «A Arte e a Escola», o nosso prezado colaborador sr. João Manuel Rocha de Sousa.

Como complemento da conferência, está prevista a projecção de filmes culturais, cedidos pela Embaixada Americana em Lisboa.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Apenas quatro paredes
E a minha sombra ignorada...
Mas aqui onde me vedes
Já não me falta mais nada.

PEDRO HOMEM DE MELO

Comprou cerca de 70 jornais

por 911.250 contos

O magnate da Imprensa canadiana Roy Thompson acaba de adquirir a empresa jornalística inglesa Kemsley, pela quantia de 911.250 contos, tencionando dar maior vitalidade à Imprensa trabalhista, cujo órgão mais importante é o «Daily Mirror», com cinco milhões de exemplares diários. A empresa edita três jornais dominicais nacionais, quatro diários da manhã na província, sete diários da tarde, também provinciais e um certo número de semanários. No total, Roy Thompson fiscaliza uns 70 jornais.

O doce nunca amargou

Bolo de biscoitos e chocolate— Prepara-se um creme de chocolate com 4 gemas batidas, às quais se incorpora ½ litro de leite quente baunilhado, adicionado de 125 grs. de chocolate derretido e de 100 grs. de açúcar. Faz-se aquecer até que ferva e engrosse, juntando um pouco de manteiga. Dispõem-se na travessa os biscoitos ou palitos de «la reine». Os interstícios são preenchidos de creme. Põe-se uma segunda camada de biscoitos que se cobrem de creme. Guarnece-se com creme disposto em zigue-zague. Põe-se a gelar.

Como eles pensavam

Para que sejas amado sê amável. — Ovidio

Ocupação e trabalho impedem a melancolia. — Samuel Johnson

Não são as nossas ideias que nos tornam optimistas ou pessimistas; é o nosso optimismo ou

pessimismo que cria as nossas ideias. — Unamuno

Há pessoas elegantes e pessoas enfeitadas. — Machado de Assis

Nada no mundo é insignificante. — Schiller

Na paz e na guerra a concórdia traz a vitória. — Rollenhagen

É humano cometer pecados; diabólico persistir; cristão odiá-los; divino abandoná-los. — Logan

O sol não espera que o supliquem para nos dar a luz e o calor. Faz também todo o bem que de ti depender, sem esperar que te peçam. — Epiteto

Também na cozinha se

pode ser artista

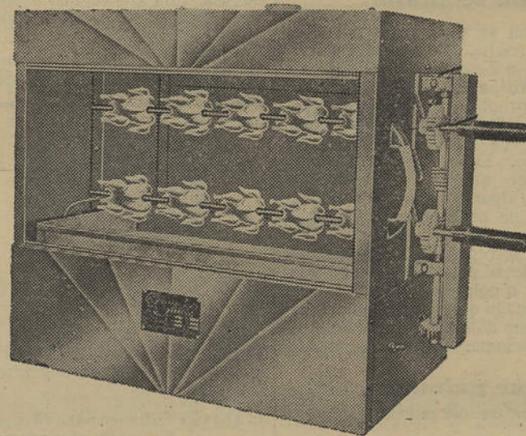
Ovos com amêndoas — Preparação: 45 minutos. Porções para quatro pessoas: oito ovos, dois copos de água, um copo de arroz, meio copo de azeite, 50 gramas de amêndoas picadas e açúcar. Para o molho: uma noz de manteiga, uma colherinha de farinha, dois copos de leite e açúcar. Escalfam-se os ovos e conservam-se quentes numa caçarola com água tépida. Deita-se o azeite numa certã, uma vez quente deita-se o arroz e mexe-se durante três minutos. Rega-se depois com água quente na qual se terá deitado o açúcar. Desce-se o lume. São necessários vinte minutos de cozimento lento. Num prato quente poem-se os ovos, em volta do arroz, colocado em monte no centro e coberto com as amêndoas torradas e picadas. Cobrem-se os ovos com molho becamel corado com o açúcar. Serve-se quente.

É agora não ria!

— Como se chamam os seres que vivem parte do tempo na água e outra parte na terra?
Joãozinho, rapidamente:
— Banhistas, senhor professor!

ASSADEIRAS AMERICANAS ELÉCTRICAS OU A GÁS E A GAZCIDLA

Indispensáveis a todos os Hotéis e Restaurantes. Para: frangos, patos, gansos, perus e todas as carnes, incluindo leitões. Uma maravilha da técnica Americana, de concepção única no Mundo, utilizadas nos Hotéis e Restaurantes Americanos.



Vários modelos: 2, 3, 5, 7 e 12 espetos. Assando: 10, 15, 25, 35 e 60 frangos de cada vez. AGENTES: Precisamos em todas as regiões, idóneos, já estabelecidos e vendendo aparelhagem eléctrica, a gás e a gazcidla. Representantes exclusivos: « SOGEIMEX » Rua Andrade Corvo, 3-1.º, Esq. — LISBOA — Telef. 735536/7

Mais um sucesso da FIBERPANE...

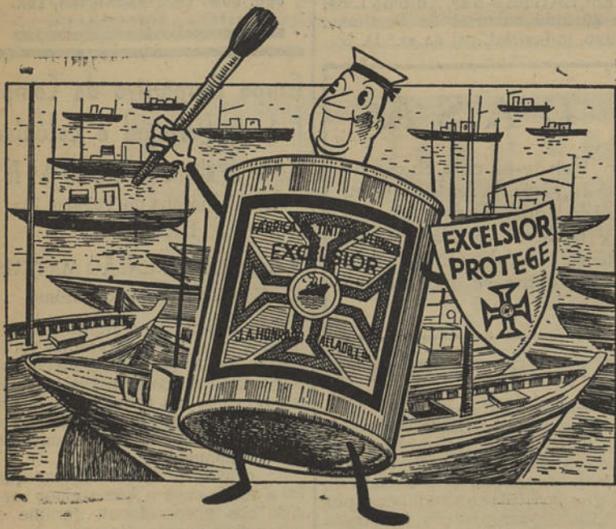
Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), Lda.

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 — Telef. 386

EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

FRIEIRAS... que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Com FAR nunca dirá...

se eu soubesse!!!



FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO MENOS CONSUMO ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUETE — CONVOITICE — FLOREAL — DESIR e INTIMITÉ

A GÁS-A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

Aproveite agora comprando com o bônus do Natal

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR»

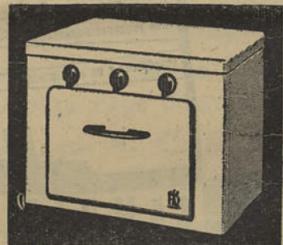
Com «FARGRIL», o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

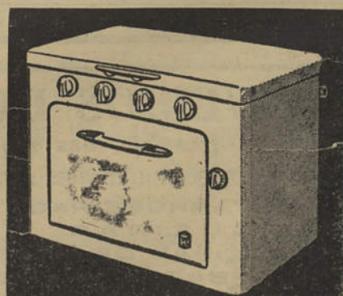
J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS! SU!



INTIMITÉ F 20



DESIR F 33 COM TERMOSTATO